

JOSÉ MIGUEL DOS SANTOS SIMÕES (1907-1972)

*Maria das Graças Ferreira**

Trajectoria

Com sete anos de idade, como relata o próprio Simões: “*Fui introduzido ao mundo dos arqueólogos*”. E assim, ao “mundo” das cerâmicas e dos azulejos, esta trajetória inicia-se com suas visitas à Associação dos Arqueólogos Portugueses, onde seu pai era tesoureiro. Lá conhece o já famoso José Queirós (1846 -1920), que justamente em 1907, ano de seu nascimento, publicou o livro: *Cerâmica Portuguesa e outros estudos*, até hoje, livro de referência para os estudiosos desta área.

A influência de Queirós na descoberta do “mundo da arqueologia e dos azulejos” foi grande. E seu interesse pela azulejaria aumenta, aos 13 anos, quando de sua visita a Tomar (Portugal), em uma expedição arqueológica. Esta experiência ficou tão gravada em sua memória, que durante toda sua carreira profissional esteve envolvido com a arqueologia e a preservação de Tomar.

Em sua trajetória acadêmica, formou-se em Engenharia Têxtil pela École Supérieure de Filature et Tissage de Mulhouse, na França. Em Portugal, no curso de Ciências Histórica – Filosófica na Universidade de Lisboa e Coimbra. Sua carreira profissional foi sempre voltada, para área da preservação, da pesquisa, em algumas instituições portuguesas. Foi superintendente do Convento de Cristo, em Tomar, e diretor do Museu Luso Hebraico Abraão Zacuto. Em 1947 é convidado, pelo diretor do Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa, para organizar a secção de cerâmica e importante exposição de azulejaria. Este foi o

* Arquitecta, Mestre em Ciências da Arquitectura – Conservação e Restauração do Património Cultural pela Faculdade de Arquitectura e Urbanismo – FAU/ PROARQ da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente conservadora no setor de Etnologia do Museu Nacional/UFRJ, convênio FAPERJ e coordenadora do Projeto Cultural SAMAS – Sociedade dos Amigos da Antiga Sé – Capela Real de D. João VI.

“primeiro passo” para fundação do Museu Nacional do Azulejo (MNA), em Lisboa.

Para as comemorações do quinto centenário do nascimento da Rainha D. Leonor, em 1950, Simões dedicou-se e participou da restauração e da recuperação do Convento da Madre de Deus, onde atualmente funciona o Museu Nacional do Azulejo (MNA). Em 1960, foi nomeado diretor do MNA e por 12 anos ali permaneceu. Graças a seus esforços, em 1965, o museu abriu oficialmente ao público. Hoje, o MNA é um importante centro de referência, na pesquisa, conservação e restauração de azulejos, cerâmica, faiança em Portugal, com reconhecimento internacional.

As Obras

Em 1957, na Fundação Calouste Gulbenkian, coordena a Brigada de Estudos de Azulejaria e publica: *Corpus de Azulejaria Portuguesa*. A partir desta obra, que contém classificação sistemática dos azulejos portugueses, organiza e dirige, entre 1960-1970, importantes inventários e levantamentos fotográficos, em Portugal, Madeira, Açores e Brasil, dos monumentos e igrejas com azulejaria. Desenvolve métodos para classificação, para definição de tipologias e para datação desses azulejos, resultando desse trabalho várias publicações.

Pesquisa no Brasil

Em 1960, percorre vários estados, do norte ao sudeste do Brasil, realizando importante e amplo levantamento dos monumentos com azulejaria portuguesa. O resultando é o livro: *Azulejaria do Brasil de 1500 - 1822*, publicação da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1965. Esta importante publicação traz descrição e levantamento fotográfico de cada edificação pesquisada. Os mais significativos monumentos do Brasil Colônia estão aí registrados, tais como: Convento de Santo Antônio (Recife - Pe), Convento de Santo Antônio (Salvador - BA), Igreja da Santa Casa da Misericórdia (Salvador - BA), Igreja Nossa Senhora dos Rosários dos Pretos (Salvador-BA), Igreja Nossa Senhora do Carmo (Ouro Preto - MG), Igreja Ordem Terceira do Carmo (Sabará - MG), Secretaria de Educação da Bahia (Salvador - BA), Capela do Engenho Velho de Paraguassú Velho (Paraguassú -

BA), Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro (Rio de Janeiro - RJ), Capela de Santa Ana da Fazenda de Columbadé (Rio de Janeiro - RJ).

Sendo considerado um grande pesquisador e historiador de azulejos, pela importância de sua obra, os seus de 857 títulos, entre livros, levantamentos fotográficos, inventários, inclusive todo o acervo pesquisado no Brasil na década de 1960, hoje constituem a *Coleção de Azulejaria Portuguesa - João Miguel dos Santos Simões*, da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Bibliografia ativa (com referência ao Brasil)

SIMÕES, João Miguel dos Santos. *Azulejaria no Brasil de 1500-1822*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. 1965

———. *Iconografia portuguesa em azulejos no Brasil: Vistas de Lisboa em azulejos na cidade de Salvador*. Lisboa. Oceanos nº 36-37. 1999. p.20-28

Bibliografia passiva

SERRA, Pedro. *João Miguel dos Santos Simões: Azulejaria Portuguesa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1997

GUSMÃO, Artur Nobre de. *Prefácio: Azulejaria em Portugal no século XVIII*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 1979

CALADO, Rafael & MECO, José. Revisão e Atualização: *Azulejaria Portuguesa nos séculos XV e XVI*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2 ed. 1990